

A DISLEXIA E A INTEGRAÇÃO NO AMBIENTE EDUCACIONAL

DYSLEXIA AND INTEGRATION IN THE EDUCATIONAL ENVIRONMENT



ESTER DE FARIA MARQUES

Graduação em Pedagogia pela Faculdade Método de São Paulo (2011). Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na rede municipal de ensino da cidade de São Paulo.

RESUMO

Este texto visa esclarecer as várias formas de integrar crianças com deficiências no ensino convencional, apresentando algumas táticas para auxiliar tanto os professores quanto as instituições de ensino a sanar incertezas. É reconhecido que a inclusão é viável, mas ainda existem consideráveis resistências e desafios que necessitam ser enfrentados. A inclusão é compreendida, em grande parte, como a educação de indivíduos com dificuldades de aprendizagem ou necessidades educacionais especiais dentro do sistema de ensino em todas as suas etapas. Este artigo está embasado em pesquisas qualitativas acerca do tema tratado.

Palavras-chave: Dislexia; Educação; Integração.

ABSTRACT

This text aims to clarify the various ways to integrate children with disabilities into mainstream education, presenting some tactics to help both teachers and educational institutions resolve uncertainties. It is recognized that inclusion is feasible, but there are still considerable resistances and challenges that need to be addressed. Inclusion is largely understood as the education of individuals with learning difficulties or special educational needs within the education system at all its stages. This article is based on qualitative research on the topic.

Keywords: Dyslexia; Education; Integration.

INTRODUÇÃO

A inclusão é interpretada como a integração de pessoas com dificuldades de aprendizagem ou necessidades educacionais especiais em todas as etapas do sistema educacional.

Na contemporaneidade, a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas instituições de ensino regular representa um grande desafio, uma vez que essas escolas precisam adaptar-se para atender a essas demandas, garantindo que todos os estudantes recebam o apoio e as oportunidades indispensáveis para uma educação de qualidade e eficaz, sem discriminação.

Estima-se que no Brasil cerca de 15 milhões de indivíduos tenham algum tipo de necessidade especial. Essas necessidades podem variar amplamente, incluindo deficiências múltiplas, auditivas, físicas, mentais, visuais e de comportamento. Além disso, é importante destacar que, entre esse grupo, pelo menos noventa por cento são crianças que enfrentam dificuldades de aprendizagem associadas à linguagem, como dislexia, disgrafia e disortografia.

A dislexia é considerada uma das necessidades especiais mais comuns no contexto educacional, o que justifica a necessidade de um foco cuidadoso em sua abordagem. E, a dislexia é entendida como uma dificuldade parcial que a criança apresenta ao ler e entender o texto lido.

Ademais, pesquisas indicam que a dislexia é uma dificuldade de aprendizado com raízes neurológicas. Ela se manifesta na dificuldade que um indivíduo, seja criança ou adulto, enfrenta para reconhecer corretamente a leitura ou para decifrar ou soletrar palavras. Essas dificuldades estão relacionadas ao componente fonológico da linguagem, que se apresenta de maneira inesperada quando comparado a outras competências cognitivas.

DESENVOLVIMENTO

A inclusão é percebida como a adaptação da educação para indivíduos com dificuldades de aprendizagem ou necessidades educacionais especiais em todos os níveis do sistema escolar.

E, a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas regulares representa um grande desafio, pois é essencial que essas instituições se adaptem para atender a essas demandas, garantindo que todos recebam o apoio e a motivação indispensável para obter uma educação de qualidade e efetiva, sem discriminação.

Estimativas indicam que cerca de 15 milhões de brasileiros enfrentam algum tipo de necessidade especial. Essas condições podem variar amplamente, incluindo deficiências múltiplas, auditivas, físicas, mentais, visuais e comportamentais. Além disso, é importante destacar que, dentro desse grupo, pelo menos noventa por cento são crianças que, no ensino fundamental, enfrentam dificuldades de aprendizagem ligadas à linguagem, como dislexia, disgrafia e disortografia.

Dentre os diversos tipos de necessidades especiais, a dislexia é considerada a mais comum no ambiente educacional, o que justifica uma atenção diferenciada.

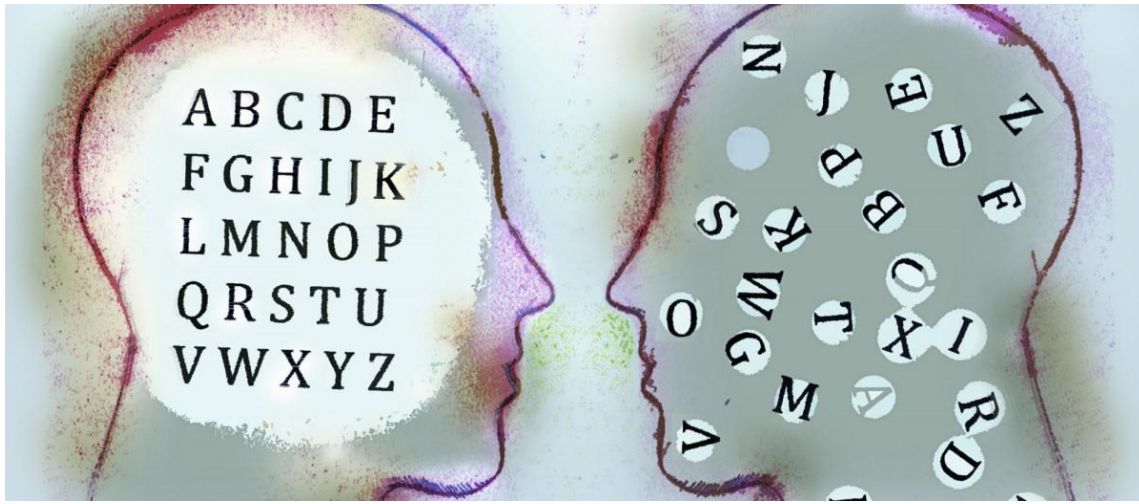
A dislexia é entendida como a dificuldade parcial que uma criança tem em ler e compreender o que está escrito.

Pesquisas indicam que a dislexia é um transtorno de aprendizagem de natureza neurológica. Essa condição se manifesta por meio da dificuldade que crianças ou adultos enfrentam ao ler corretamente, bem como nas habilidades de decodificação ou ortografia. Essas complicações estão relacionadas ao componente fonológico da linguagem, que se revela desproporcional em comparação com outras capacidades cognitivas.

Ao criar seu plano de aula, o educador deve fundamentar-se no respeito às diferentes necessidades de cada estudante. Diante disso, ele tem a flexibilidade de adaptar as atividades e métodos de ensino sempre que necessário. A abordagem contemporânea indica que o professor não atua apenas como um simples transmissor de saberes, mas como um facilitador do processo de aprendizagem. Para que esse objetivo seja alcançado, é essencial a participação de todos, sem exceções, visando ao êxito na aprendizagem.

É fundamental que, além dos educadores, todos os colaboradores das instituições de ensino estejam prontos para interagir com os alunos com Necessidades Educacionais Especiais, uma vez que eles pertencem à comunidade escolar e merecem ser acolhidos adequadamente.

Entretanto, para que esses estudantes não sejam mais vítimas de preconceito e discriminação, é fundamental que as pessoas com quem eles interagem no ambiente escolar estejam bem-informadas, preparadas e dispostas a colaborar. Assim, será possível promover o respeito e uma convivência harmoniosa, reconhecendo e valorizando as limitações e as diversidades.



Fonte: <https://cienciaparaeducacao.org/blog/2016/02/23/conecta-o-desafio-da-dislexia/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

A dislexia se distingue de outros tipos de transtornos de aprendizado, sendo caracterizada como uma dificuldade específica na aquisição de habilidades de aprendizagem.

A dislexia está ligada a desafios na leitura, e é importante diferenciar essa dificuldade de outros transtornos, como os que afetam a audição e a fala. Propõe-se que o conceito de transtorno seja abordado como um distúrbio específico, elucidado em termos de uma área de atuação consistente.

A dislexia, ao contrário do que muitos acreditam, não é consequência de uma alfabetização inadequada, de um nível econômico desfavorável ou de uma falta de inteligência. Na verdade, indivíduos com dislexia têm potencial intelectual que pode ser desenvolvido.



Fonte: <https://institutoinclusaobrasil.com.br/neurologia-e-dislexia/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

A dislexia deve ser examinada e identificada por um grupo de profissionais de diferentes áreas, que possam reconhecer a condição. Essa avaliação é essencial para que se possa oferecer um suporte apropriado às dificuldades individuais, visando a obtenção de resultados positivos.

Apesar do suporte dos educadores, é fundamental que os responsáveis busquem tratamentos para auxiliar no distúrbio daqueles que têm dislexia.

391

A falta de preparo dos educadores torna a discussão desse tema bastante desafiadora, já que é preciso confrontar essas questões e buscar entender melhor o assunto.

Em instituições de Ensino Fundamental, alguns educadores costumam relatar em suas anotações que as crianças são inteligentes e brilhantes, mas enfrentam dificuldades para ler e escrever, além de apresentarem problemas de ortografia. Essa avaliação também aparece em níveis mais avançados e em provas de vestibular, onde há indivíduos que demonstram uma capacidade de compreensão de leitura bastante limitada e uma ortografia inadequada.

E, em diversas instituições de ensino, desde as séries iniciais do Ensino Fundamental até o nível superior, é comum que educadores relatem uma observação intrigante: a de que certas crianças são percebidas como inteligentes e brilhantes, mas, paradoxalmente, enfrentam sérias dificuldades com a leitura e a escrita, além de problemas de ortografia.

Essa discrepância entre a capacidade intelectual geral e as habilidades linguísticas não se restringe à infância. Ela persiste em níveis de ensino mais avançados e se manifesta de forma evidente em exames cruciais como os de vestibular, onde o desempenho de alguns estudantes é limitado por uma compreensão de leitura restrita e uma ortografia inadequada.

Esse padrão ressalta a importância de um olhar atento e especializado para além das notas, buscando compreender as causas por trás dessas dificuldades para que sejam oferecidos o suporte e as estratégias de aprendizado adequadas.

Diante dessas razões, é fundamental que o educador esteja vigilante em suas avaliações para identificar essas dificuldades. É necessário aplicar testes de leitura com o intuito de diagnosticar e avaliar questões relacionadas à leitura desde os primeiros anos.

É possível afirmar que há uma conexão significativa entre a evasão escolar ou o insucesso acadêmico e as dificuldades de aprendizado, especialmente no que diz respeito à linguagem. Além disso, no que se refere ao abandono escolar, pesquisas mostram que essa questão também está associada às dificuldades em leitura e escrita.

A falta de compreensão sobre a Dislexia por parte dos responsáveis e educadores compromete o desenvolvimento escolar da criança.

E, a falta de compreensão sobre a dislexia por parte dos responsáveis e educadores compromete diretamente o desenvolvimento escolar da criança. Sem o conhecimento adequado sobre o transtorno, as dificuldades de leitura e escrita podem ser erroneamente interpretadas como desinteresse, preguiça ou falta de capacidade.

Essa percepção equivocada cria um ambiente de frustração e pode minar a autoestima do aluno, gerando um ciclo vicioso de baixo desempenho e desmotivação.

É crucial que a escola e a família trabalhem juntas para identificar os sinais da dislexia e buscar o diagnóstico profissional. A intervenção precoce e um plano de ensino adaptado, que utilize métodos multissensoriais e valorize as habilidades do aluno, são essenciais para que ele possa superar os desafios e alcançar seu potencial.

A empatia e o suporte correto transformam a experiência escolar, permitindo que o aluno disléxico, com sua forma única de pensar, encontre o caminho para o sucesso acadêmico e pessoal.

O desenvolvimento das competências de leitura e escrita em indivíduos com dislexia ocorre por meio de uma abordagem interdisciplinar, que envolve o suporte de profissionais da área de saúde, como psicólogos e fonoaudiólogos, juntamente com iniciativas que surgem no contexto escolar.

O educador, como figura central no processo de ensino e aprendizado, deve possuir formação específica relacionada ao desenvolvimento da leitura e da escrita. Ademais, é fundamental realizar um trabalho eficiente no ambiente escolar, uma vez que dificuldades como a confusão de letras simétricas podem persistir durante toda a vida acadêmica dos alunos. Isso pode variar, sendo mais comum em algumas situações e menos em outras.

Para prevenir esse tipo de problema, é fundamental desenvolver a consciência fonológica relacionada aos sons da língua, além de proporcionar um ensino que seja significativo sobre o sistema alfabético. Esse processo permitirá que a criança pense sobre a forma como as palavras são escritas. A ausência de consciência fonológica se manifestará na escrita, resultando em alunos que “pulam” grafemas.

Uma criança com dislexia não apresenta esse transtorno devido a um desenvolvimento prejudicado por fatores como má alimentação ou parto prematuro, mas sim por se tratar de um distúrbio de origem genética.

Ter dislexia não é uma situação desfavorável; na verdade, é cada vez mais reconhecido que o transtorno está associado a uma série de pontos fortes e habilidades notáveis. Longe de ser um indicador de baixa inteligência, a dislexia muitas vezes coexiste com um pensamento divergente e criativo, que permite aos indivíduos enxergarem soluções de forma única.

Pessoas disléxicas podem demonstrar alta inteligência e se destacar em áreas que exigem pensamento visual e espacial, como música, artes, design e engenharia. Muitos empreendedores e líderes de sucesso, como Richard Branson, têm dislexia e atribuem parte de seu êxito à sua capacidade de pensar "fora da caixa".

A dislexia não é um obstáculo para a produtividade ou para a liderança. Com o suporte e as estratégias corretas, o indivíduo disléxico pode ser superdotado, usando sua maneira particular de processar informações para ser extremamente produtivo e assumir papéis de destaque. É

fundamental mudar a percepção social sobre a dislexia, reconhecendo-a não como uma dificuldade, mas como uma forma diferente de pensar que traz talentos valiosos.

Por fim, as pessoas com dislexia são vistas como apresentando uma condição que se relaciona tanto a aspectos neurológicos quanto linguísticos. Essa condição afeta a capacidade de aprender a ler e escrever de forma eficaz, mas não prejudica suas ideias ou habilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dislexia, um transtorno de aprendizagem que afeta a leitura e a escrita, deve ser avaliado e diagnosticado por uma equipe multidisciplinar. A colaboração de profissionais de diversas áreas é fundamental para que o distúrbio seja corretamente identificado, garantindo um acompanhamento adequado das dificuldades de cada indivíduo e a possibilidade de se alcançar um bom resultado.

A dislexia pode se manifestar de maneiras variadas e ser identificada tanto na infância quanto na fase adulta. Quando pais ou professores percebem que uma criança tem dificuldades significativas na leitura ou na soletração, é um sinal de que a investigação deve ser iniciada. Nesses casos, é importante verificar se há um histórico familiar de dislexia, o que pode ajudar no processo de diagnóstico.

Ademais, mesmo com o apoio dos professores na escola, é essencial que os pais encaminhem seus filhos para tratamentos especializados. O acompanhamento terapêutico, que pode incluir a atuação de fonoaudiólogos e psicopedagogos, é decisivo para que a pessoa com dislexia desenvolva estratégias para lidar com o transtorno, superando os desafios e construindo uma relação mais positiva com o aprendizado.

REFERÊNCIAS

- FRANK, R. **A vida secreta da criança com dislexia**. São Paulo: M. Books, 2002.
- MONTSSORI, M. **O método da pedagogia científica**. Barcelona: Analuze, 1967.
- PARO, V. H. **Qualidade do ensino a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 1997.
- PIAGET, J. **Para onde vai à educação**. 15. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. Rio de Janeiro, Vozes, 2002.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. 2^a ed. Editora Vozes: Petrópolis, 1994.